

de um candidato, pode ser útil saber que ele/ela é um democrata e, portanto, mais propenso a ser liberal com base nesta primeira informação. Mas esta estimativa inicial pode muito bem ser ajustada se o candidato se opõe a todos os abortos, apoia a pena de morte e defende equilíbrio orçamentário de forma bem estrita. Em outras palavras, a estimativa feita via heurística de ancoragem é alterada à medida que mais informações relevantes se tornam disponíveis.

O último princípio heurístico estudado por Kahneman e Tversky envolve ainda mais processamento cognitivo pelo tomador de decisões. A heurística de simulação entra em jogo quando as informações relevantes são escassas e o indivíduo deve tentar antecipar as consequências de um determinado cenário de decisão. Ao decidir se deve apoiar um determinado projeto militar, o Secretário de Defesa tenta decidir se o projeto é viável, eficaz e se vale o investimento em termos de proporcionar maior segurança para a nação. Note que as informações existentes são de valor limitado nesta situação, porque o fator crucial é a provável reação de seus potenciais adversários - destacando, assim, a quantidade substancial de processamento cognitivo envolvido na aplicação da heurística de simulação. Em outras palavras, ao decidir sobre um projeto militar, a heurística de simulação é usada para antecipar as possíveis reações dos adversários, já que as informações disponíveis são de valor limitado nessa situação. Isso destaca o fato de que o processamento cognitivo envolvido na aplicação da heurística de simulação é substancial.

Os princípios heurísticos discutidos por Kahneman e Tversky não são tão utilizados em psicologia política atualmente. Em vez disso, são usadas heurísticas políticas consideradas mais relevantes para a tomada de decisões. É possível, contudo, interpretar essas heurísticas de forma instrumental no quadro proposto por Kahneman e Tversky. Por exemplo, o uso de estereótipos para fazer julgamentos políticos envolve a aplicação do princípio heurístico representativo. As percepções dos cidadãos sobre pessoas pobres podem ser baseadas no pré-julgamento de que são preguiçosas e irresponsáveis, ou trabalhadoras e responsáveis, mas incapazes de encontrar empregos adequados. Essas percepções podem levar a diferentes níveis de apoio a programas governamentais de assistência. A heurística de simpatia, descrita por Brady e Sniderman, permite que os cidadãos façam inferências sobre as orientações de diferentes grupos políticos em relação a questões específicas. Essa heurística pode ser vista como uma aplicação da heurística de ajuste, onde a posição do indivíduo sobre a questão fornece uma ancoragem para a posição estimada do grupo em particular, e essa estimativa é ajustada à medida que novas informações se tornam disponíveis. Outra heurística discutida por Carmines e Kuklinski é a "pista de origem", que indica que os cidadãos politicamente desatentos e desinformados muitas vezes dependem de figuras políticas proeminentes para formular suas opiniões políticas. A simples associação de um político conhecido com uma determinada posição pode ser suficiente para influenciar a opinião de um cidadão desatento ou desinformado. Em resumo, as heurísticas em política são complexas, mas desempenham um papel fundamental na formulação das opiniões políticas e na tomada de decisões dos cidadãos.